

que terão levado a que não tenha estado até agora sob a supervisão de uma Direcção de Instrução. Porém é legítima a dúvida: não seria mais adequado que à semelhança da generalidade dos estabelecimentos de ensino estivesse também na linha de intervenção de uma Direcção do Serviço de Formação e Treino?

O tema é controverso, é certo. Reconheçam-se porém as vantagens que adviriam da visão integrada que devem ter todas as questões relacionadas com a formação.

Na Direcção do Serviço de Administração do Pessoal deveria existir, para além das actuais Repartições, a do Recrutamento; e levanta-se igualmente com particular acuidade o interesse da existência de um órgão que, na directa dependência do Director do Serviço de Administração do Pessoal, assegure a condução dos aspectos de natureza comum, metodológicos, e de coordenação.

Esta mesma necessidade será aliás comum à maioria das Direcções de Serviços, pelo que importará reflectir sobre qual a designação mais correcta para este tipo de órgãos.

Mesmo o próprio Superintendente dos Serviços da Armada necessitará de ter na sua dependência directa um órgão do tipo atrás referido, ao qual incumbiria o tratamento de questões não susceptíveis de abordagem exclusivamente por uma Intendência. Será o caso dos uniformes, e da problemática do perfil alimentar, por exemplo.

Na Intendência dos Serviços do Material assume particular relevância o caso das relações orgânicas do Arsenal do Alfeite, sobre o qual há que optar entre a sua plena inserção na Armada ou o seu regresso a um modelo de autonomia. Parece mais adequada a primeira hipótese, ligada ao redimensionamento do Arsenal, que assim se poderia passar a designar por Grupo Oficinal da Armada, ficando na dependência da Direcção do Serviço do Material Naval.

Com efeito, não parece justificável a manutenção das pesadas estruturas que caracterizam actualmente o Arsenal do Alfeite como um estaleiro de construção naval. A Armada poderia, é certo, sentir a necessidade de possuir um estaleiro de construção; porém tal só se justificaria caso os planos de reapetrechamento naval se processassem com base nas capacidades do Arsenal, situação que é de difícil execução e mesmo que a tecnologia das novas construções fosse relativamente simples. Trata-se contudo de um problema que entronca a montante deste artigo: a questão da política de defesa, e da determinação dos meios navais a ela necessários. Dessa definição depende, entre outras consequências, a melhor solução para o futuro do Arsenal.